

# Acta nº 80

Pelas vinte e uma horas do dia dezanove de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito na Rua do Castelo, 6201-990 Covilhã, reuniu em segunda convocatória, a Assembleia Geral Extraordinária do Sporting Clube da Covilhã, ao abrigo Artº 49º alínea b) dos Estatutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

**Ponto 1** – Período de antes da Ordem do Dia nos termos do nº 3 do artº 50º dos Estatutos.

**Ponto 2** – Apresentação, discussão e votação de Proposta relativa à Alteração às quantias a satisfazer pelos sócios como quotas.

**Ponto 3** – Apresentação, discussão e votação de Proposta relativa à Angariação de Fundos.

**Ponto 4** – Apresentação, discussão e votação de Proposta relativa à Venda dos Silos Auto e construção da Academia de Futebol do SCC.

A Mesa foi constituída pelo Presidente Francisco Manuel Rodrigues Moreira, pelo Vice-Presidente João Carlos Silva Campos e secretariada por Daniela Fonseca Fernandes.

Iniciados os trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral usou da palavra para prestar um esclarecimento acerca do motivo da não realização desta Assembleia-Geral ao Sábado, tal como tinha deixado explícito na última Assembleia Geral. Referiu que, tal como era do conhecimento de todos, a Mesa da Assembleia Geral estava bastante empenhada para a realização das reuniões magnas em hora e local que permitam uma maior participação dos Associados e que foram realizados esforços administrativos, no entanto, este procedimento não deve ser entendido como regra, pois pode acontecer coincidir com data de jogo do Sporting Clube da Covilhã e que deve obedecer a um conjunto de regras. Também indicou que dada a importância e urgência das matérias em análise, deveria estar garantida a presença de todos os elementos que contribuíram para a elaboração das propostas.

Aproveitou a ocasião para agradecer o esforço do seu antecessor, Sr. Jorge Gomes em prol do processo.

Este documento, composto por 1 página dá-se por inteiramente transcrito na presente acta, fazendo parte da mesma à qual é anexa como documento nº1 e vai ser arquivado em pasta própria existente na secretaria do Clube.

De seguida, foi dada a palavra à Secretária da Mesa da Assembleia Geral, Daniela Fernandes, que procedeu à leitura da Acta da última Assembleia Geral.

Após a leitura da Acta, o Sr. Presidente da Mesa Geral agradeceu o esforço realizado na elaboração da ata e questionou se alguém tinha alguma proposta de alteração à mesma. Não existindo propostas de alteração, colocou a acta a votação, tendo sido obtido o seguinte resultado:

Votos Contra -0

Abstenções – 4

Votos a favor – 111

Sendo assim aprovada por maioria com 4 abstenções.

Voltou a usar da palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral que solicitou que para o futuro os Associados que não participaram nas reuniões a que se refere a acta em análise justificassem que o seu sentido de voto correspondente à abstenção se devia a tal facto, pois segundo os Estatutos, a acta tem que ser lida.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. Fausto Baptista, onde referiu que a sua abstenção se devia ao facto de não ter estado presente na última Assembleia Geral.

Entrando no Ponto 1 da Convocatória, referente ao Período de antes da Ordem do Dia nos termos do nº 3 do artº 50º dos Estatutos, foram abertas as inscrições para a intervenção dos Associados que pretendessem usar da palavra.

Usou da palavra o Associado Sr. Bruno Pereira, que na pessoa do Presidente da Assembleia Geral, cumprimentou todos os presentes. Referiu que no dia 13 de janeiro em vez de ir para o Facebook criticar, se dirigiu ao treino da equipa sénior e confrontou o treinador, e que a resposta foi desagradável, tendo reproduzido a frase proferida pelo então treinador do Sporting Clube da Covilhã “Vocês são muitos pequeninos”, e que uma pessoa do clube pediu para ele não confrontar ninguém e se dirigiu para casa.

De seguida usou da palavra o Associado Sr. Paulo Rosa que cumprimentou todos os presentes e que questionou se as obras da sede social, que tinham sido iniciadas em setembro passado já estavam finalizadas. Referiu também que no passado dia 28 de janeiro tinha lido que o Sr. Vitor Cunha e o Sr. João Salcedas tinham sido ilibados de um processo que decorre em tribunal, aplaudindo a situação, questionando se o Clube também tinha sido ilibado.

No uso da palavra, o Presidente da Direção do Sporting Clube da Covilhã, Sr. Marco Pêba cumprimentou todos os presentes. Em resposta ao Associado Sr. Bruno Pereira, indicou que já tinha falado com ele e que pedia desculpas.

Em resposta ao Associado Sr. Paulo Rosa, referiu que não sabia sobre o que ele estava a falar em relação à sede e que na altura o contrato com o Brasil ao Peso ainda não estava fechado. Já em relação ao Processo, indicou que o Sporting Clube da Covilhã vai a tribunal, tal como todos os outros intervenientes à exceção do Sr. Vítor Cunha e do Sr. João Salcedas

Voltou a usar da palavra o Associado Sr. Paulo Rosa, onde referiu que se o Sr. Presidente da Direção não sabe sobre o que ele se refere quando fala na Sede Social, que esse tema foi falado na última Assembleia Geral questionando se os equipamentos de entretenimento para os Sócios já se encontram disponíveis

Foi dada novamente a palavra ao Sr. Presidente da Direção, que referiu que toda a informação solicitada se encontrava na Acta que tinha sido lida anteriormente.

Usou da palavra o Associado Sr. Fausto Baptista, onde questionou se não poderia ter existido um acordo com o Brasil ao Peso para realizar as obras necessárias, pois se a sede esteve fechada, poderia ter sido proveitoso.

Em resposta, o Sr. Presidente da Direção referir que tentou-se fazer esse acordo, mas não foi possível pois o Clube não poderia participar financeiramente.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. Marco Gabriel, que cumprimentou todos os presentes. Referiu que nas palavras do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, este deseja que

haja intervenção, mas o que retira desta informação é que toda a informação e transparência vai chegando aos poucos até aos Sócios do Clube.

No uso da palavra, o Associado Sr. Hugo Duarte aludiu que os trinta minutos podem ser dinâmicos e que o assunto levantado foi bastante pertinente, tendo sido colocada a questão de como foi feito o processo e que a informação não tinha sido completa. Referiu ainda que o que se vê é um grande espaço comercial e apenas um curto espaço utilizado pelo Clube. Em resposta aos Associados, o Sr. Presidente da Direção referiu que nunca mentiu e que já tinha explanado aos Associados que o Clube abdicou de um ano de renda, e um dos motivos foi que o proprietário do espaço de restauração tinha gasto bastante dinheiro.

Após se ter esgotado o tempo destinado para o Ponto 1, deu-se entrada no ponto 2 da Ordem de Trabalhos.

Usou da palavra o Sr. Presidente da Direção, onde se dirigiu aos Sócios assinalando a importância das propostas a serem discutidas, pois estas visam garantir a sustentabilidade e o crescimento do Sporting Clube da Covilhã. Na sua intervenção introduziu os 3 pontos que estavam a discussão, começando por referir que as quotas são uma importante fonte de receita para o Clube e que o valor das mesmas não era atualizado desde 1995, frisando que a decisão do aumento do valor foi tomada após um estudo das necessidades financeiras do Clube e da situação económica dos sócios. No que diz respeito à quota extraordinária e Angariação de fundos, referiu que esta proposta será para liquidar as dívidas às finanças e à AT no valor conjunto de 281.000,00€ e assim libertar o valor mensal que pagamos atualmente de 8.000€, que nos permitirá continuar a honrar as despesas do clube e das atividades relacionadas com o futebol até ao fim da época, e que o processo será realizado de forma clara e transparente, com uma comissão de acompanhamento e que os Sócios também terão a oportunidade de acompanhar com regularidade através do site os valores angariados e a sua utilização. No que diz respeito à venda dos Silos Auto e construção da Academia de Futebol do SCC, indicou que tinham noção que era uma decisão bastante difícil, mas que queriam garantir total transparência no processo. Referiu que apesar de representarem um ativo importante no Clube, apresentando uma série de pressupostos que poderiam por em causa o correto funcionamento do contrato e funcionamento dos silos, aludindo também à importância da construção da Academia de Futebol e que estávamos a falar de vender património para construir património, esta é uma decisão estratégica que pode representar um marco na história do nosso clube.

Concluiu a sua intervenção dizendo que a presença dos Associados na Assembleia Geral era fundamental e que contava com os contributos de todos, para juntos, tomarmos as melhores decisões para o nosso Clube.

Após a intervenção do Sr. Presidente da Direção, usou da palavra o Secretário-Geral, Sr. André Oliveira onde leu a Proposta elaborada pela Direção.

Este documento, composto por 2 páginas dá-se por inteiramente transcrito na presente acta, fazendo parte da mesma à qual é anexo como documento nº2 e vai ser arquivado em pasta própria existente na secretaria do Clube.

De seguida foram abertas as inscrições para os Sócios que pretendessem usar da palavra.

Usou da palavra o Associado Sr. José Afonso Gomes que cumprimentou todos os presentes afirmando que iria votar afirmativamente e que quem era verdadeiramente do Sporting Clube da Covilhã não poderia ir contra esta iniciativa da Direção.

No uso da palavra, o Sr. Associado Paulo Rosa indicou que iria votar a favor da proposta, no entanto deixou a nota de que o aumento devia ser menor.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. Fausto Baptista, questionando se existiu alguma estimativa e que deveria existir um estudo e que podia existir a possibilidade de uniformizar. Referiu que era necessário uniformizar e que era necessário algum cuidado, indicando que a cobrança das quotas do ano de 2025 apenas devia ter sido iniciada após esta Assembleia. Em resposta ao Associado Sr. Fausto Baptista, o Sr. Presidente da Direção afirmou que a proposta poderia não ser aprovada.

De seguida usou da palavra o Associado Sr. José Moita, que cumprimentou a Mesa e referiu que importa vincar que com a renumeração realizada no início do ano, os números de Sócio baixaram bastante.

No uso da palavra, o Diretor Sr. Nuno Catarino aludiu que a última revisão do valor da quotização tinha sido realizada em 1995 e que compreende que possa causar algum desconforto. Referiu ainda que existiu um estudo acerca do tema e que fez um levantamento do valor de quotas, para poder existir um termo de comparação.

Voltou a usar da palavra o Associado Sr. José Afonso Gomes, referindo que não podemos confundir realidades e que quem quer ser sócio do Clube, não é pelo aumento do valor da quotização que vai deixar de ser.

Foi dada a palavra ao Secretário-Geral, Sr. André Oliveira onde voltou a referir que foi realizado um estudo acerca do aumento da quotização e que apesar de entender que em alguns casos seja um elemento da família a pagar as quotas de vários Associados, concorda com a opinião do Sr. José Afonso Gomes.

De seguida usou da palavra o Sr. Associado Marco Gabriel, referindo que a Direção ouviu os Sócios e que realmente tinha existido trabalho, propondo que a cada renumeração e atualização do ficheiro do Sócios, haja também revisão do valor da quotização.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. Paulo Ribeiro, que cumprimentou todos os presentes. Indicou que estava a tentar intervir pouco porque existia muito o discurso de “nós” e vós” e que a Direção consegue hostilizar os Sócios.

Usou ainda da palavra o Associado Sr. Carlos Feliciano, indicando que em relação ao assunto das quotas nada tinha a dizer. No uso da palavra, referiu-se a temas não inclusos no ponto a discussão, pelo que foi dada por concluída a sua intervenção.

Não havendo mais intervenções, passou-se à votação do ponto, tendo sido obtido, o seguinte resultado:

Votos. Contra – 4

Abstenções – 10

Votos a Favor – 101

Pelo que, foi a proposta aprovada, por maioria, com 4 votos contra e 10 abstenções.

De seguida entrou-se no ponto 3 da Ordem de trabalhos.

Usou da palavra o Secretário-Geral, Sr. André Oliveira, onde apresentou a proposta na íntegra aos Associados.

Este documento, composto por 2 páginas dá-se por inteiramente transcrito na presente acta, fazendo parte da mesma à qual é anexo como documento nº3 e vai ser arquivado em pasta própria existente na secretaria do Clube.

Usou da palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, onde referiu que existiram alguns contributos de Associados no sentido de se fazerem campanhas de angariação de Sócios, indicando que apesar do ponto 2 já ter sido discutido e aprovado, o Conselho Fiscal e Disciplinar elaborou um parecer sobre o assunto e que ia dar a oportunidade de os Sócios conhecerem o trabalho realizado.

Foi dada a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar, Dr. Carlos Mineiro que leu o Parecer acerca do Ponto 2 e Ponto 3 da Ordem de Trabalhos.

De seguida, foram abertas as inscrições para os Sócios que pretendessem usar da palavra para se pronunciarem sobre o Ponto 3 da Ordem de Trabalhos.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. José Afonso Gomes, onde referiu que achava que esta medida era sequência da medida anterior e que concordava em absoluto com a mesma, aludindo que achava que todos estavam de acordo, pois esta quota extraordinária é voluntária e contribui quem quer.

De seguida usou da palavra o Associado Sr. José Moira, onde aludiu que estava de acordo com a proposta, questionando o porquê da Direção do Clube ter implementado a medida de os Sócios não pagarem bilhete na 2ª fase do Campeonato.

Em resposta ao Associado, o Sr. Presidente da Direção explicou que a medida foi implementada para levar mais associados ao Estádio. Explicou ainda que a Federação Portuguesa de Futebol tem mecanismos que beneficiam os Clubes que alcançam um determinado número de espectadores no seu estádio e que ao alcançarmos esse valor, ficamos isentos de taxas de arbitragem, situação que não aconteceu na 1ª fase da época 24/25.

De seguida, usou da palavra o Associado Sr. Paulo Ribeiro onde referiu que na última Assembleia Geral existiu bastante discordância acerca das medidas para angariação de dinheiro e sobre o crowdfunding e que a direção agora tinha retirado essa proposta.

Usou da palavra o Vice-Presidente da Direção, Prof. António Vicente onde referiu que a introdução de uma quota extraordinária se deve à obrigatoriedade de a mesma ser aprovada em Assembleia Geral, referindo ainda que a Direção do Clube entendeu que o Crowdfunding não seria a melhor solução.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. Fausto Baptista, onde questionou qual era o período em vigor, pois se não estiver estipulado, não pode ser intitulada de “quota”.

Em resposta, o Sr. Vice-Presidente da Direção referiu que esta medida irá estar em vigor até ao final da época 2024/2025.

Não havendo mais intervenções, passou-se à votação do ponto, tendo-se obtido o seguinte resultado:

Votos Contra – 0

Abstenções – 0

Votos a Favor – 115

Assim sendo, a proposta foi aprovada por unanimidade.

De seguida entrou-se no ponto 4 da Ordem de trabalhos.

Usou da palavra o Secretário-Geral, Sr. André Oliveira, onde apresentou a proposta na integra aos Associados.

De seguida foi dada a palavra ao Presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar, Dr. Carlos Mineiro que leu o Parecer acerca do Ponto 4 da Ordem de Trabalhos. O documento na integra é composto por 7 páginas dá-se por inteiramente transcrito na presente acta, fazendo parte da mesma à qual é anexo como documento nº5 e vai ser arquivado em pasta própria existente na secretaria do Clube.

De seguida, foram abertas as inscrições para os Sócios que pretendessem usar da palavra se pronunciarem sobre o Ponto 4 da Ordem de Trabalhos.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. Paulo Rosa, onde referiu que no período eleitoral nunca estes órgãos sociais propuseram alienar Indicou que não é apresentada nenhuma carta da Câmara Municipal da Covilhã a falar da compra e valor proposto. Refere ainda que nunca foi apresentado o valor e considera o parecer do Conselho Fiscal ilegal. Concluiu a sua intervenção dizendo que a construção da Academia de Futebol não consta no orçamento apresentado para a época 2024/2025 e não está de acordo com a venda do património.

Usou da palavra o associado Sr. Paulo Ribeiro, indicando que subscrevia as palavras do Paulo Rosa e aconselhou a direção a ser direta e pragmática, pois estamos a discutir o vazio e elogiou o parecer do conselho fiscal. Referiu que só conhece um projeto de complexo desportivo para os terrenos e não custa 600mil euros. Solicitou para fazerem as coisas de forma direta e clara, terminando a sua intervenção dizendo que se a Direção apresentar um valor, não tem problema nenhum em votar a favor e ajudar na venda.

De seguida usou da palavra o Associado Sr. João Ribeiro que cumprimentou todos os presentes. Referiu que se o produto da alienação terá a capacidade de cumprir as obras da academia e 5 anos de custos operacionais e que se o problema dos terrenos estava ultrapassado, questionava qual era o projeto

Foi dada a palavra o Vice-Presidente da Direção, Prof. António Vicente onde indicou que esta proposta tinha como principal objetivo mandar a Direção para negociar os Silos. Referiu que os Silos são o único património valioso e não queria que os sócios fossem apanhados de surpresa. Aludiu ainda que o projeto inicial da Academia é muito ambicioso e que o contrato dos Silos Auto pode ser denunciado.

Usou da palavra o Associado Sr. Fausto Baptista questionando se existia o terreno ou não? Referiu que se não temos essa parte toda, o Clube vai ficar com o prejuízo da terraplanagem e o Covilhã tem direito a indemnização, aludindo que a câmara vai gastar dinheiro no que é nosso.

Continuou a sua intervenção referindo que o concurso é obrigatório ser com a câmara e que o Sporting da Covilhã pode negociar. Indicou ainda que o Sporting Clube da Covilhã tem que ser ressarcido de 80.000,00€ se não ficar com a plenitude dos terrenos e na sua opinião, não pode ser votado, mas pode ser discutido.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. Vítor Oliveira que questionou se o imóvel ao pé da ADE e o terreno ainda são património do Covilhã. Referiu que existe uma cláusula que diz que só pode ser vendido à Câmara e que a câmara anda a ver se têm que ser eles a gastar dinheiro nas obras de melhoramento dos Silos.

Usou da palavra o Associado Sr. José Afonso Gomes, onde referiu que considera a Câmara Municipal da Covilhã uma pessoa de bem e se tem um contrato, vai cumprir. Indicou que a câmara vai fazer as obras e aumentar o arrendamento. Aludiu ainda que a premissa é a

direção ponderar as alternativas de financiamento servindo-se dos silos como garantia e que a camara ao ser compradora, iria pagar a horizonte temporal, sugerindo negociar o contrato e aumentar o período contratual. Terminou a sua intervenção dizendo que somos todos Sporting Clube da Covilhã e a direção deverá pensar em retirar o ponto.

De seguida usou da palavra o Associado Sr. Jorge Sousa, aludindo que não tem a mesma opinião que os restantes intervenientes. Referiu que a direção foi eleita pelos sócios por isso tem legitimidade para representar o SCC e os Sócios. Indicou que existem várias ideias e ele não sabe os pormenores, afirmando que o objetivo da Direção é obter autorização para poder negociar os silos e posteriormente vir a Assembleia Geral.

Foi dada a palavra ao Vice-Presidente da Direção, Prof. António Vicente indicando que existem dúvidas acerca dos terrenos da Universidade da Beira Interior e que a ideia é a Direção estar mandatada para negociar junto da Câmara Municipal.

Usou da palavra o Associado Sr. Marco Gabriel, onde indicou que os sócios foram convocados para autorizar a venda e não a negociação e que não sabemos se foi aceite pelo concedente, referindo que se deve regularizar a situação operacional. Referiu ainda que quando fosse apresentado um projeto de academia, a situação da Construção da mesma poderia ser novamente assunto.

Foi dada a palavra ao Associado Sr. Pedro Saraiva indicado que na sua opinião, existem outras formas para alcançar o objetivo, como por exemplo, o financiamento, pois assim o Clube está alienar o seu único património.

De seguida usou da palavra o Sr. Associado Hugo Duarte, referindo que era contra a alienação dos Silos Auto, indicando que a Direção demonstrava não estar minimamente preparada para apresentar e discutir o tema.

Foi dada a palavra ao Associado Dr. Carlos Casteleiro que agradeceu as intervenções de todos e afirmou estar ali como Sócio do Clube, indicando que o Sporting Clube da Covilhã é a instituição com mais valor no Concelho da Covilhã. Referiu ainda que é contra a venda dos Silos Autos e que acredita que a Câmara Municipal da Covilhã irá cumprir todo o contrato.

De seguida, usou da palavra o Presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar, Dr. Carlos Mineiro referindo que o órgão a que preside redigiu o Parecer do Conselho Fiscal com todas as informações que tinha ao dispor e de forma séria e integra. Em resposta ao Associado Sr. Marco Gabriel, referiu que na sua opinião, os problemas com os custos operacionais se resolvem com os mesmos, e não de outra forma.

Voltou a usar da palavra o Associado Sr. Marco Gabriel, referindo que o Conselho Fiscal e Disciplinar não conhecia os pressupostos e detalhes do Contrato efetuado entre a Câmara Municipal da Covilhã e o Sporting Clube da Covilhã, referindo que pretendia que esta sua declaração ficasse presente na Acta.

Foi dada a palavra ao Associado Dr. Pedro Saraiva, onde indicou que a melhor solução seria retirar o ponto a votação.

Não se verificando mais intervenções, usou da palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, onde referiu que após a auscultação dos Sócios, entendeu-se que não havia condições para avançar com a votação pelo que a Direção solicitou a retirada da proposta. De seguida, colocou a decisão a aprovação dos Sócios, onde foi aprovada por unanimidade e aclamação.

De seguida, usou da palavra o Vice Presidente da Direção, Prof. António Vicente onde referiu que o assunto da venda dos Silos-Auto morria ali, pedindo a ajuda de todos, pois o

Clube e particularmente a formação precisava muito de ajuda, pois as condições de treino dos jovens atletas são más e que essa situação pode prejudicar o rendimento e a avaliação feita por parte da Federação Portuguesa de Futebol.

Não havendo mais intervenções, usou da palavra o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Sr. Francisco Moreira, que agradeceu a presença de todos, referindo que tinham marcado presença 115 Associados, e que o debate engrandeceu ainda mais os pergaminhos do Sporting Clube da Covilhã.

Não havendo mais assuntos a tratar, foi encerrada a sessão pelas zero horas e trinta e três minutos do dia vinte de fevereiro, da qual se lavrou a presente acta que vai no fim ser assinada pelos Membros da Mesa que nela estiveram presentes.